

X Semana da Educação Física/UFSC – Mostra Acadêmica – 20-23/10/2009
Categoria 1: Mesa Temática
Área Temática: C (Esportes: dimensões pedagógicas e da participação).

ANÁLISE DE REPORTAGENS E EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DO ESPORTE A PARTIR DA MÍDIA-EDUCAÇÃO¹

André Marsiglia Quaranta
(Mestrando PPGEF/UFSC)

Ângelo Luiz Brüggemann
(Licenciando em Educação Física /UFSC – Bolsista do LaboMídia)

RESUMO: Tendo o esporte como uma manifestação da Cultura de Movimento que se apresenta de maneira hegemônica nos meios de comunicação e compreendendo este momento como o de “repedagogização” no campo acadêmico da Educação Física, o presente trabalho tem como objetivo pensar nas análises de reportagens televisivas como possibilidade didático-pedagógica nas aulas de Educação Física numa estreita relação com a Mídia-Educação. Trabalhamos como pressuposto teórico-metodológico a “abordagem compreensiva” proposto por Ferrés (1996) e algumas categorias de análise desenvolvido por Pires et al (2006). O esforço aqui é de tentar problematizar o esporte para além do ensino de técnicas e habilidades, ampliando assim as discussões didáticas na Educação Física e pensando em mediar pedagogicamente os discursos oriundos da TV com a intenção de uma educação para a cidadania dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Mídia-Educação; Reportagem Televisiva.

INTRODUÇÃO

O campo acadêmico da Educação Física apresenta-se hoje de forma multifacetada, a partir das suas inúmeras possibilidades de investigações. Para termos uma idéia desta diversidade, podemos citar que o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte² (CBCE) possui 12 Grupos de Trabalho Temático (GTTS)³. Nesse sentido a escola é um âmbito que merece destaque, já que inúmeras discussões tem sido proporcionadas desde a década de 1980 conforme Bracht (2007) e Kunz (2004). Todo este esforço tem o intuito de melhorar as questões práticas na Educação Física.

¹ Trabalho apresentado à disciplina Educação, Mídia e Cultura: as tecnologias da informação e comunicação em contextos formativos (PPGE/UFSC), ministrada pela Professora Mônica Fantin, como trabalho final da disciplina em 29 de junho de 2009.

² Criado em 1978, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é uma entidade científica que congrega pesquisadores ligados à área de Educação Física/Ciências do Esporte.

³ Atividade Física e Saúde; Comunicação e Mídia; Corpo e Cultura; Epistemologia; Escola; Formação Profissional e Mundo do Trabalho; Memórias da Educação Física e Esporte; Movimentos Sociais; Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais; Políticas Públicas; Recreação e Lazer; Treinamento Desportivo.

Paralelamente, temos observado uma aproximação da Educação Física com outro campo de conhecimento em construção denominado Mídia-Educação⁴. Podemos destacar, a partir dos estudos de Pires et al (2008), que desde o início da década de 1990⁵ existem aproximações da Educação Física com estudos de mídia. Mais recentemente podemos apontar os trabalhos desenvolvidos por Oliveira (2004), Lisboa (2007), Mendes (2008) e Bianchi (2009).

Dentro desta perspectiva (Mídia-Educação/Educação Física) é que estão inseridas as discussões suscitadas aqui. Com o objetivo de pensar nas análises de reportagens como possibilidade didático-pedagógica nas aulas de Educação Física numa estreita relação com a Mídia-Educação, é que trataremos algumas possíveis relações neste debate.

Podemos apontar que o esporte é um conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física, o que pode/deve chamar a nossa atenção enquanto educadores.

O fenômeno esportivo possui uma forte visibilidade nos meios de comunicação. Em nosso cotidiano, no tocante à mídia impressa observamos um grande espaço destinado ao esporte como em jornais, revistas, etc. A mídia televisiva apresenta grande destaque com inúmeros telejornais específicos, e, até mesmo canais de televisão (por assinatura) que trazem esta manifestação cultural da humanidade.

Sendo assim, a linha de raciocínio contida no presente texto está assim organizada: apontaremos inicialmente o debate sobre a Educação Física na escola, a partir da reflexão proposta por Bracht (2007) denominando o atual momento⁶ como o de “repedagogização” da Educação Física, que perpassa as discussões que englobam as discussões referentes à didática; em seguida trataremos de apontar as relações entre a Educação Física e a Mídia-Educação; no último momento apontamos como uma possibilidade didático-pedagógica a análise de reportagens televisivas – tendo

⁴ Nos aproximamos das discussões propostas por Fantin (2006) e Rivoltela (2008).

⁵ O pioneirismo nas primeiras aproximações entre a Educação Física e os estudos de mídia, de acordo com Pires et al (2008), é dado ao chamado “Grupo de Santa Maria” a partir da implantação de uma sub-área de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano na Universidade Federal de Santa Maria que tinha como responsável o professor Sérgio Carvalho.

⁶ Bracht (2007) aponta que na constituição do campo acadêmico da Educação Física está dividida em três momentos: o primeiro período denominado de “pedagogização” aponta a inserção da Educação Física através da ginástica no espaço escolar; com o foco das pesquisas voltadas para o rendimento esportivo por volta das décadas de 1960 e 1970, o campo retira o foco principal da escola com o intuito de buscar sua “cientificação” tendo o esporte como o propulsor de tal feito, demarcando um outro período chamado de “despedagogização”; na década de 1980, com a redemocratização do país pós-ditadura, o debate sobre a escola aparece com mais frequência, caracterizando um terceiro período, conforme o autor citado, a “repedagogização” do campo.

como aporte teórico-metodológico o proposto por Ferrés (1996) e outras possibilidades como o trabalho desenvolvido por Pires et al (2006), de forma que possamos utilizá-lo na perspectiva da Mídia-Educação no âmbito da Educação Física.

O esforço aqui é de tentar problematizar o esporte para além do ensino de técnicas e habilidades, ampliando assim as discussões didáticas na Educação Física e pensando em mediar pedagogicamente os discursos oriundos da TV com a intenção de uma educação para a cidadania dos sujeitos.

UM POSSÍVEL DEBATE ENTRE A ESCOLA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Pretende-se neste momento situar o debate em relação a um momento denominado por Bracht (2007) de “repedagogização” da Educação Física. Traçaremos também uma delimitação de discussões diante da didática, situando algumas conseqüências deste momento referido.

A primeira coisa que pensamos relativo as aulas de Educação Física no espaço escolar nos remete ao fato desta ser uma disciplina eminentemente prática, e que sua legitimidade de certa forma encontra-se numa educação do corpo para a saúde da população. Tal fato parece ser inquestionável à primeira vista. Porém, gostaria de situar a reflexão apontada por Bracht (2007) a respeito deste movimento iniciado na década de 1980 que situa a escola como o espaço que dá a legitimidade do campo acadêmico da Educação Física.

De fato, esta sempre foi uma disciplina efetivamente prática. Porém, a partir de 1996 com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação Física passa de uma Atividade Complementar para uma outra esfera, a de um Componente Curricular Obrigatório, equiparando-a as demais disciplinas. Sendo assim, a especificidade da Educação Física na escola seria a de tratar de um conhecimento específico, cujo processo de construção sobre as manifestações da Cultura de Movimento/Cultura Corporal de Movimento seria elaborada partir da prática.

Como fruto da conjuntura em que passava o país (com o fim da ditadura militar e com a abertura das discussões educacionais), a década seguinte, principalmente, foi marcada pela elaboração de diversas

perspectivas/tendências/teorias/possibilidades de intervenção no meio escolar, seguindo assim o pensamento desta ruptura paradigmática⁷ gerada na década anterior.

A partir de algumas discussões sobre o trato didático-pedagógico dos conteúdos da Educação Física, Bracht e Caparroz (2007) tensionam a respeito da situação do espaço destinado à didática dentro da área. Sugerem a idéia de que a produção acadêmica de natureza teórica estaria sobrepondo as discussões pedagógicas e minimizando o debate referente à didática na escola.

Essa questão surge na medida em que se observa muita dificuldade por parte dos professores de Educação Física no “como fazer” suas aulas diante da diversidade de perspectivas pedagógicas existentes. Tanto na formação de professores como no cotidiano escolar, a difícil tarefa de organizar/ planejar/ sistematizar o ensino da Educação Física, e conseqüentemente tratá-la como um componente curricular obrigatório, seria um ponto de destaque para alguns dos nossos esforços.

Situando historicamente a relação pedagógico-didática na Educação Física brasileira, Bracht e Caparroz (2007) apontam que Com o chamado período de “cientifização” da Educação Física (nas décadas de 1960 e 1970) a distância frente os debates pedagógicos relacionados à didática é mais acentuada. Continuando, até a década de 1980 temos uma “hipertrofia” do debate das questões de didática em relação à discussão pedagógica, materializado através da grande quantidade de manuais de exercitação que traziam as indicações de procedimentos de ensino. Com a abertura do debate na Educação, e conseqüentemente na Educação Física, ocorre uma inversão para a retomada das discussões pedagógicas a ponto desta se sobrepor às de ordem didática.

Situando inicialmente a Educação Física dentro deste contexto, podemos trazer algumas aproximações ao campo de conhecimento que chamamos de Mídia-Educação⁸.

MÍDIA-EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA: ALGUMAS APROXIMAÇÕES

⁷ Paiva (2003) e Kunz (2004) trazem a discussão dessa mudança paradigmática na Educação Física brasileira.

⁸ A Mídia-Educação pode ser entendida a partir de duas concepções: como um campo de conhecimento interdisciplinar a partir da fusão entre as ciências da educação e as ciências da comunicação, delineando uma possível disciplina; ou pode ser entendida como uma prática social em diversos contextos. (FANTIN, 2006, p. 36)

Um dos grandes desafios educacionais na atualidade, segundo Fantin (2006, p. 26), está na discussão das conseqüências das mídias na formação dos sujeitos. Mesmo tendo acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), o debate ainda não é suficientemente discutido no meio escolar e necessita de um olhar mais atento por parte dos educadores. Uma grande dificuldade é apontada pela enorme diversidade e quantidade de informações transmitidas pelos meios de comunicação⁹. Tal diversidade seria um fator complicador na construção da interpretação da realidade a partir do que é veiculado. Para tanto, é necessário que tenhamos um olhar diferenciado para o que nos é apresentado pela mídia.

Sendo a necessidade de construir significados o que nos permite situar e organizar o mundo à nossa volta, a visão desarticulada dos acontecimentos nas mídias unidas à fragmentação dos saberes escolares dificulta tal construção.
(FANTIN, 2006, p. 27)

Tematizar pedagogicamente a mídia seria um pressuposto do conceito de Mídia-Educação. Para Rivoltela (2008) a Mídia-Educação possui três importantes vertentes. São elas: educar *com* a mídia, ou seja, a reflexão sobre o uso educativo da mídia; educar *sobre* a mídia, a partir da reflexão e da pesquisa a partir da cultura; educar *através* da mídia, transformando-a num ambiente no qual a educação acontece.

De acordo com o que aponta Fantin (2006), a Mídia-Educação possui três dimensões manifestadas através dos seguintes contextos: *instrumental*, que a considerada como um recurso didático e visa superar os meios convencionais como o livro por exemplo; *crítico*, onde é tida como objeto de estudo e objetiva entender, avaliar e resignificar os conteúdos oriundos dos meios de comunicação; *produtivo*, promovendo o conhecimento criativo e crítico das linguagens através da interação dos sujeitos com os meios.

Mesmo sendo um termo recente, vemos desde o início do século XX até os dias atuais a necessidade de educar as pessoas frente ao que é transmitido pelos meios de comunicação. Fantin (2006) aponta algumas concepções ao longo da história que foram revelando práticas de Mídia-Educação. São elas: inoculatória; leitura crítica; ideológica e das ciências sociais. Apresenta também a contribuição dos estudos de Jesús Martin-Barbero através da “teoria das mediações”, onde entende-se que a

⁹ Marilena Chauí (2003) aponta para que realmente possamos saber a verdade sobre algum tipo de informação seria necessário lermos vários jornais, assistir vários noticiários para que pudéssemos tirar as nossas conclusões sobre determinado fato ou acontecimento.

recepção do que é veiculado na mídia é intermediada por outros segmentos como a escola e a família e que produzem os sentidos culturalmente; e o desenvolvimento de uma abordagem teórico-metodológica a partir dos chamados estudos de recepção com Guillermo Orozco. Nesse sentido, a escola Latino-Americana muda o foco das pesquisas dos meios para os sujeitos que recebem as informações geradas pela mídia.

Algumas estratégias decorrentes dos objetivos gerais deste campo de conhecimento trazido por Masterman (apud FANTIN, 2006, pp. 82-84) apontam alguns elementos primordiais para quem trabalha com a Mídia-Educação. São eles: como a defesa e transformações dos sistemas públicos de informação; colaboração cada vez maior com os profissionais das mídias; construção de redes nacionais e internacionais de mídia-educação; introdução de cursos de base de mídia-educação como direito de todos os estudantes; discussão da necessidade de um novo paradigma para a mídia-educação e a necessidade da mídia-educação aparelhar-se para os desafios da atualidade.

No âmbito acadêmico da Educação Física, no tocante à pesquisa (ensino e extensão), vêm-se desenvolvendo estudos que são relacionados ao lazer, esporte, corpo e mídia através do Observatório da Mídia Esportiva¹⁰. Alguns dos principais tipos de estudos da/com a mídia, através de dissertações em nível de mestrado de integrantes do referido grupo citado, apontam aproximações da Educação Física com a Mídia-Educação: estudos de Campo/Observacional, com estudos de recepção, agendamento e de observação *sobre* ou *com* o uso da mídia podemos citar os desenvolvidos por Hack (2005), Bittencourt (2005), Antunes (2007) e Mezzaroba (2008); estudos de Campo/Intervenção/Interlocação com grupos a partir de pesquisa-ação, como os trabalhos de Oliveira (2004), Lisboa (2007), Mendes (2008) e Bianchi (2009); estudos que envolvem análise de produto midiático (revistas, jornais, programas, etc.), com alguns estudos em andamento; estudos bibliográficos e/ou documentais *sobre* e/ou *com* a mídia, como por exemplo, o trabalho de dissertação de mestrado de Ribeiro (2005). Esta aproximação reforça a necessidade de pensar uma educação para a cidadania dos sujeitos.

Para tanto, sugerimos um olhar atento às possibilidades oriundas da Televisão (um dos meios mais consumidos pelos brasileiros). O trato que sugerimos dentro desta mídia tradicional é o recorte frente às reportagens veiculadas através dos

¹⁰ Fundado em 2003 no CDS/ UFSC tem como objetivo, além da reflexão do fenômeno Mídia, estimular o ensino, a pesquisa e a extensão.

noticiários e programas de entretenimento que contenham de certa forma os elementos constitutivos da cultura de movimento (esporte, jogos, dança, lazer, etc.) para pensarmos numa possibilidade pedagógica nas aulas de Educação Física.

ANÁLISE DE REPORTAGENS TELEVISIVAS COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA

A análise de reportagens é o foco principal na construção deste tópico. É a partir dele que aqui pensamos na formação do cidadão através do exercício de construção de outras possibilidades interpretativas, para superação do discurso midiático construído por aqueles que veiculam a informação¹¹.

Algumas possibilidades podem ser observadas diante desta forma de trabalho. Apontaremos algumas idéias/sugestões a partir dos referenciais de Ferrés (1996) e Pires et al (2006) que podem subsidiar ao que nos propomos neste momento.

A necessidade de uma metodologia de análise para noticiários é fundamental para Ferrés (1996, p. 153), de forma que seja coerente e exaustiva. O objetivo é o de compreender o noticiário “como um discurso, ou seja, superar os mitos da objetividade informativa ou da televisão como janela da realidade”.

O ponto de partida se dá com a utilização do método compreensivo em basicamente duas etapas: uma em que inicialmente se trata de descrever as sensações de gostar ou não do que é assistido, qual o interesse despertado, ou o nível de compreensão gerado; a segunda etapa sugere observar a estrutura do noticiário quanto a sua forma. Basicamente, busca a transcendência do plano dos sentimentos para o plano do discurso, com o intuito de problematizar as “entrelinhas” do material transmitido pelas reportagens televisivas.

Ferrés (1996) sugere que a análise comparativa de noticiários leve em consideração a **estrutura**, onde a observação da duração global e a quantidade de reportagens, os blocos em que são montadas (com suas durações), comparar a trilha sonora posta em relação à imagem, as possíveis redundâncias e observar como se comporta o apresentador do noticiário; a avaliação do **nível de interesse** demonstrado na matéria a partir de uma possível espetacularização; a **carga ideológica** gerada pelo discurso apresentado, principalmente nos casos mais polêmicos; o **tratamento**

¹¹ É claro que atualmente as novas TIC proporcionam espaços de divulgação das informações (através da Internet, por exemplo), o que pode tornar tais ferramentas uma grande aliada neste processo da mídia-educação.

formal, seja a partir dos *recursos visuais* (disposição das câmeras em relação aos personagens, escolha do ambiente cenográfico e utilização de recursos humanos gráficos e técnicos), *recursos sonoros* (a partir do tipo de trilha sonora, duração e efeitos apresentados) e suas *interações* (observando a continuidade entre as matérias, o seu dinamismo e o seu ritmo).

Tais possibilidades de análises tratam de programas inteiros de telejornais como forma de observação das construções realizadas. Esse exercício de uma leitura mais aprofundada, tendo o fenômeno esportivo como pano de fundo, é percebida a partir dos estudos de Pires et al (2006) na análise dos catarinenses, a partir da mídia impressa¹² local, nas olimpíadas de Atenas em 2004. Nesta ocasião, o intuito da pesquisa era o de observar como se dava uma relação dialética local-global nos meios de comunicação a partir da cobertura jornalística desses atletas.

Algumas categorias¹³ de reflexão estão contidas naquele trabalho e que identifiquei como possíveis pistas para o trato pedagógico das análises de reportagens televisivas. São elas: **Referência ao local** (reportagens com ênfase na Naturalidade dos atletas e sua relação de identidade com o local); **Expectativas e Realismo** (as expectativas dos atletas/público/jornalistas e dificuldades enfrentadas); **Preparação** (reportagens que fazem referência ao treinamento dos atletas – físico, técnico, tático ou psicológico, entre outros); **Retrospecto** (as conquistas e derrotas que ocorreram em outras competições, bem como o ranking dos atletas); **Ineditismo Feminino** (reportagens que envolvem a primeira mulher a participar em alguma modalidade ou nos Jogos); **Avaliando a Participação** (envolvem as reportagens de “consolo” aos atletas e público, pelo fato da derrota) e **Presente Perpétuo** (esta categoria é formada por reportagens que projetam para outras competições).

Acreditamos que essas possíveis reflexões possam sugerir olhares diferenciados, ou até mesmo ampliados, do conteúdo transmitido pelos meios de comunicação. Como foi apresentado são apenas algumas sugestões que podem ser utilizadas na compreensão do que assistimos na TV.

¹² Mesmo não se tratando de uma análise da mídia televisiva, as categorias elaboradas e utilizadas nas análises desta pesquisa sugere a sua possível leitura a partir de outros meios de comunicação.

¹³ Essas categorias foram geradas a partir das análises das matérias veiculadas pela mídia impressa em Santa Catarina. A organização destas se deu a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2004). Outros estudos desenvolvidos pelo Observatório da Mídia Esportiva foram analisados a partir dessas categorias

CONSIDERAÇÕES

Diante do que havia sido proposto neste texto, qual seja, pensar nas análises de reportagens como possibilidade didático-pedagógica nas aulas de Educação Física numa estreita relação com a Mídia-Educação, podemos trazer algumas considerações.

A aproximação com a Mídia-Educação nos traz elementos de grande importância nas discussões referente à didáticas que levantamos durante este texto, ou seja, no “como fazer” numa perspectiva de colaborar com as questões práticas da Educação Física no meio escolar.

Trabalhar a Mídia-Educação como um conceito objetivando gerar ações pedagógicas no âmbito da Educação Física é a intenção primordial deste texto. O trato de reportagens televisivas, seja através de noticiário ou de programas de entretenimento, pode/deve ser mais estudado visando possíveis reflexões em direção a formação de sujeitos autônomos e emancipados para o exercício da cidadania. Claro que isto não pode ser isolado em nosso campo. Seria ideal o trato com diálogos entre as demais disciplinas escolares. A Educação Física talvez tenha um espaço privilegiado através dos elementos da Cultura de Movimento, onde, por exemplo, temos o esporte como manifestação hegemônica.

Mas ainda pairam algumas dúvidas. O que fazer diante desta possibilidade efetivamente? A elaboração de oficinas que tratem desta temática pode ser utilizada de maneira a situar professores de Educação Física dentro desta relação entre a Educação Física e os estudos de mídia. Há também a necessidade tanto na formação inicial de professores como na formação continuada de incentivar os estudos a partir de disciplinas que tratem desta especificidade.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, S. E. **O “país do futebol” na copa do mundo**: estudo de recepção ao discurso midiático-esportivo com jovens escolares. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, 3 ed. Lisboa: Edições 70, s/d.
- BIANCHI, P. **Formação Continuada de Professores em Mídia-Educação (Física)**: ações colaborativas na rede municipal de ensino de Florianópolis/SC. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2009.
- BITTENCOURT, F. G. **Reprodução, inversão e transformação**: uma Etnografia do Esporte na Escola. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2005.

BRACHT, V. A prática pedagógica da educação física: conhecimento e especificidade. In: BRACHT, V. **Educação Física & Ciência**: Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

_____. Identidade e crise da educação física: um enfoque epistemológico. In: Bracht, V.; Crisório, R. (orgs.). **A educação física no Brasil e na Argentina**. Campinas: Autores Associados, 2003.

BRACHT, V.; CAPARROZ, F. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, p. 21-37, 2007.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**, 13ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

COSTA, A. G. da. **Moda/indumentária em culturas juvenis**: símbolos de comunicação e formação de identidades corporais provisórias em jovens de ensino médio. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2006.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FERRÉS, J. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

HACK, C. **Lazer e mídia em culturas juvenis**: uma abordagem da vida cotidiana. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2005.

LISBOA, M. M. **Representações do esporte-da-mídia na cultura lúdica de crianças**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2007.

KUNZ, E.; HILDEBRANT-STRAMANN, R. (orgs.). **Intercâmbios científicos e internacionais em Educação Física e esportes**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

MENDES, D. S. **Luz, Câmera e Pesquisa-Ação**: a inserção da Mídia-Educação na formação contínua de professores de Educação Física. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis: UFSC/PPGEF, 2008.

MEZZAROBA, C. **Os jogos Pan-americanos rio/2007 e o agendamento midiático-esportivo**: um estudo de recepção com escolares. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2008.

OLIVEIRA, M. R. de. **O primeiro olhar**: Experiência com Imagens na Educação Física Escolar. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2004.

PAIVA, F. S. L. de. Constituição do campo da educação física no Brasil: ponderações acerca de sua especificidade e autonomia. In: Bracht, V. e Crisório, R. (orgs.). **A educação física no Brasil e na Argentina**. Campinas: Autores Associados, 2003.

PIRES, G. L. et al. **Catarinenses olímpicos na mídia impressa regional**: a dialética local-global na cobertura dos Jogos Olímpicos de 2004. Congresso sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 3. Santa Maria/RS: 2006. Disponível em: http://www.nepef.ufsc.br/labomidia/portal/public_2006/18_2006.pdf

RIBEIRO, S. D. D. **Da fábrica ao campo de futebol, vender tecido e vender espetáculo**: tecendo os fios da história de um "Casamento Feliz". Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2005.

RIVOLTELLA, P. C. **Entrevista**. Disponível em <http://www.observatoriomidiaesportiva.blogspot.com> (acessado em 18/06/2009).

André Marsiglia Quaranta.

E-mail: andrequaranta@yahoo.com.br

Telefone: (48) 9629-1145

Ângelo Luiz Brüggemann.

E-mail: angelobruiggemann@gmail.com

Telefone: (48) 8404-9247